

CAIO PRADO JÚNIOR — HISTÓRIA

ORGANIZADOR: FRANCISCO IGLÉSIAS

COORDENADOR: FLORESTAN FERNANDES

Editora Ática — São Paulo

A Editora Ática, ao continuar a publicação de sua Coleção Grandes Cientistas Sociais, dedicou o n.º 26 ao historiador, filósofo e economista Caio Prado Júnior, sendo este o terceiro autor brasileiro a ser selecionado pela mesma Coleção. Anteriormente, publicou-se, ao lado de textos de uma série de pensadores de países os mais diversos, os tomos relativos a Varnhagen, o historiador do período imperial, e a Joaquim Nabuco, o grande ensaísta e político do fim do período imperial e início da República.

A escolha da obra de Caio Prado Júnior para fazer parte desta coleção foi das mais felizes, porque este ensaísta pode ser considerado o grande renovador dos estudos sociais no Brasil, no período que se seguiu à Revolução de 30. Nesse período de lutas ideológicas e de procura de novos caminhos na análise da questão social e da problemática brasileira, Caio Prado Júnior se lançou com um livro, *Evolução Política do Brasil*, onde procurou encarar a evolução do nosso país, através de uma reflexão baseada no conhecimento da teoria marxista. Isto, em um período em que havia no Brasil grande divulgação a respeito da Revolução Russa, mas em que os textos de orientação marxista procuravam em geral divulgar o marxismo como ideologia, ou procuravam fazer uma aplicação mais ou menos mecanicista dos princípios marxistas à evolução da sociedade brasileira. Caio Prado Júnior, ao contrário da maioria dos marxistas de então, abeberou-se do conhecimento teórico do marxismo e procurou, nesse primeiro livro e em outros que se sucederam, compreender como poderia pensar a realidade brasileira em função de uma abordagem, de uma metodologia que partisse do pensamento e da reflexão de Marx. Daí a sua grande vitória, consolidada em 1943, com a publicação de *Formação do Brasil Contemporâneo — A Colônia*, que é, inegavelmente, a sua principal obra. A partir daí, sobretudo depois da publicação de *História Econômica do Brasil*, livro de grande utilização didática, de uso no ensino superior, passou a exercer uma grande influência na formação de novas gerações de cientistas sociais brasileiros.

O grande mérito do livro, organizado pelo historiador mineiro Francisco Iglésias, foi o de saber fazer uma brilhante síntese da vida e da obra de Caio Prado Júnior, e, em seguida, apresentar uma seleção de textos publicados em sete de suas obras. Em sua análise ele soube alcançar um ponto de equilíbrio entre o biográfico e o bibliográfico, fazendo ver que Caio Prado Júnior foi, sobretudo, um homem autêntico, fazendo ver que não havia contradições entre a sua vida de cidadão e a sua posição de escritor. Professando publicamente uma ideologia revolucionária, Caio Prado Júnior procurou viver de acordo com esta ideologia, tendo uma participação política intensa que lhe permitiu conviver com a classe operária, apesar de sua origem aristocrática, participar da organização e das lutas do Partido Comunista, a que se filiou e onde militou durante decênios sem se submeter à hierarquia então muito rígida, de vez que com frequência contestou diretrizes e decisões

das quais discordava; por sua atuação política participou da Assembléia Legislativa em São Paulo, mas também conheceu as amarguras das prisões e do exílio e, finalmente, sem exercer formalmente uma cátedra universitária, que tanto desejou e merecia, obteve o título de Livre Docente da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, a mais famosa do Brasil ao lado da Faculdade de Direito do Recife, tendo exercido uma influência marcante nos meios universitários que alguns professores militantes não conseguiram exercer. É assim, a um só tempo, um homem de ação e de pensamento.

Há, porém, uma lacuna no livro, decorrente do fato de Iglésias se haver fixado quase exclusivamente na análise da obra de Caio Prado Júnior como historiador, certamente porque foi esta especialidade de sua atividade científica a que mais interessou à Coleção em que o livro foi colocado, fazendo comentários bem mais rápidos às suas obras classificadas como de depoimentos de viagens, como as de estudos econômicos e como ensaio político. Os estudos de Filosofia e de Geografia (estes desenvolvidos em vários ensaios e artigos) que têm uma grande dimensão na obra de Caio Prado Júnior, praticamente não foram analisados, o que nos leva a acreditar que, em seguida, sejam programados outros volumes da mesma coleção, sobre a sua obra como filósofo, como economista ou como geógrafo. É bem verdadeira a parte final da análise feita por Iglésias, quando ele salienta que a obra de Caio Prado Júnior não motivou até agora uma produção de estudos e reflexões a respeito dela própria, da análise das idéias do maior pensador brasileiro dos meados e da segunda metade do século XX. Creio que seria a oportunidade de se promover, a nível nacional, um Seminário de análise da obra do grande pensador, abordando aspectos os mais diversos: a sua ação político-partidária e a sua ação parlamentar, seguida da análise de sua obra como historiador, como geógrafo (convém salientar que ele foi um dos quinze fundadores da Associação dos Geógrafos Brasileiros e o secretário da primeira revista científica dedicada à Geografia, editada no Brasil), como cientista político, como sociólogo e como economista, terminando o Seminário com uma análise da influência de Caio Prado Júnior sobre as gerações de cientistas sociais, especializados nos vários saberes acima especificados e em outros possíveis ramos do saber, por ele abordados.

Manuel Correia de Andrade